

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS		REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS		
Anno, sem estampilha . . . . .	25000	RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61 PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado DIRECTOR—P.º Abilio Passos	( )	Annuncios e communicados, por litta . . . . .	50
Semestre, Idem . . . . .	15000		( )	Repetição dos mesmos annuncios . . . . .	20
Anno, com estampilha . . . . .	25300		( )	No corpo do jornal, cada litta . . . . .	60
Semestre, Idem . . . . .	15150		( )	As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na dação um exemplar.	
Brazil (m. f.) anno . . . . .	45000		( )	Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	
As assignaturas são pagas adiantadas.					

## O DIA 1 DE FEVEREIRO

Tudo passou n'este dia, em Lisboa, no mais completo socego, a não ser a tentativa frustrada do corte dos fios telephonicos para o quartel general, caso ainda para deslindar, e conhecer-se precisamente, como é mister.

Seria uma pavorosa inventada? Era cholica demais n'estes tempos em que se não deve brincar com fogo.

Seria autentico o facto? Não o duvidamos, apesar de não estarmos em Lisboa. Porquê assim? Porque se combate hoje, não um partido de propaganda pacifica e até certo ponto admissivel, mas um bando perigoso de aventureiros, avidos de sangue e morticínios.

Não ha todavia provas que, por enquanto, nos asseverem que esse facto muito significativo fosse o preparativo d'uma conjura ou revolução.

O que é positivo, é que decorrem dias, semanas, meses e annos até sobre factos d'esta natureza, e nada se averigua, quando as justicas em Portugal são, como devem ser, d'uma exactidão peremptoria para a mais simples culpa, que se não relacione com o movimento *civilizador e liberal* da alta politica, como seja a de derrubar as actuaes instituições.

Não é assim?

Vejamos.

Em pleno dia (e isto diz-se já por dever d'officio, e nada mais) assassinou-se o rei de Portugal e seu filho, e não toda a familia real, porque se não poudo, e tudo, parece, ter acabado.

Não ha mais cúmplices, além do Buissa e Costa, n'esta horrivel quão sangrenta tragedia? A maxima brandura dos nossos costumes, pede que não mais se investigue sobre ella.

Os altos poderes policiaes, porem, continuam em averiguações, mas não descortinando qual o motivo de se acharem cravadas nas carruagens reaes umas trinta balas, nem de quem era o varino do regicida Buissa, como lhe foi parar ás mãos uma carabina de subido valor, e como o Costa estava n'este memoravel dia tão relacionado com aquelle, e outros personagens, que por aquelles sitios foram vistos e ás mesmas horas.

Um anno passado, é nada.

Parce *sepultis* querem? Nós, e muita gente, entrando n'ella o nosso illustre patricio o snr. Conde d'Arnos, que por certo levantará de novo no parlamento a questão, não.

Não, e não.

Variemos por hoje, de assumpto.

E' certo, e isto sem louvores, que o actual governo, a que preside o snr. conselheiro Campos Henriques, ou para mostrar a sua força de entrada, ou por vontade propria e da corrente monarchica estabelecida, prohibiu terminantemente a glorificação projectada ás sepulturas dos regicidas Buissa e Costa, os quaes (agora sim, é que dizemos viva a liberdade!) se commettessem esse crime, ou mesmo uma tentativa, no tempo do grande liberal marquez de Pombal, estariam sepultos no mar em cinzas, depois de esquartejados e queimados, e ainda depois de varios tratos cruéis applicados n'um patíbulo infamante.

Hoje, porem, como não ha d'estes grandes liberaes, e ainda bem, elles lá estão n'um cemiterio, onde podem ser visitados pelos seus amigos e correligionarios e até pelos

marechaes da cara rapada, se o quizessem fazer, mas que não estão com esse encommodo, claro que em ordem e sem ostentação de partido e de glorificação.

Quem nos pode impedir de visitar um cemiterio, e abeirarmo-nos da sepultura d'um grande criminoso e desfolharmos até sobre ella uma flôr? Ninguém, e ninguém o tem feito. O que não admittiu o actual governo, e muitissimo bem, foi a romagem acintosa e glorificativa.

Prohibiu-a, e ninguém se atreveu a faze-la. Porquê? Porque houve da parte do governo a necessaria e devida coragem, para a repressão, se precisa fosse.

Bem, muitissimo bem n'este assumpto.

Era já tempo de sobejo de se acabar de vez com a *makavenquice* acalmatoria...

Não se governam povos de roca á cinta, mas de espada em punho, como disse Maura no parlamento hespanhol, quando Portugal passou pela crise simultanea á da Servia.

Mas é certo, com o que muito folgamos, passou em socego em Lisboa o dia 1 de fevereiro.

Houve da parte dos revolucionarios a prudencia necessaria, para não provocarem uma repressão esmagadora, que se daria, como nos foi affirmado por um cavalheiro de Lisboa, cuja entrevista publicaremos no proximo numero.

No resto do paiz, e mesmo em Lisboa, o que houve, foi um protesto vehemente monarchico quasi unisono, contra os vis morticínios d'esse nefasto dia, que para sempre cobriram de lama as paginas brilhantes da nossa historia patria, até então fulgentissima como a estrella d'alva com os gloriosos feitos, praticados em todas as cinco partes do mundo pelos portuguezes.

Sim; a alma nacional enluctada e triste, disse bem alto pelas muitas manifestações de sentimento que exhibiu, que verteu ainda lagrimas ao recordar-se d'esse dia.

Ainda bem que o dia 1 de fevereiro de 1909 apenas nos deixou o nome de marroquinos, mas não de doidos varridos, como poderia ser.

Eloy

### Psychologia politica do Conselheiro João Franco

(Continuação)

IV

Um facto que qualquer poderá ter observado, sem ser de maravilha, é o seguinte: chamamos muitas vezes desequilibrado e até demente ao homem que não pensa como tu leitor, e como eu. Diverge totalmente do meu sentir, das minhas theorias, da minha norma de acção? Sofre de desequilíbrio!

Eu tomo para a esquerda e elle para a direita?

Soffre de desequilíbrio!

Eu sou monarchico e elle republicano? Sofre de desequilíbrio! Pois muito bem: sopesados todos os considerandos que podem integrar um juizo prudente, não vacillarei em asseverar com toda a lealdade e franqueza de que sou capaz ao escrever para o publico, sempre tão digno de respeito para mim, que o homem que durante um anno inteiro, só e isolado no rochedo immovel da sua consciencia e na firmeza das suas convicções, soube arcar com os

embates violentos, os empunchões, as felonias, as perfidias, as criticas acerbas da imprensa, os trabalhos de sapa que se organisavam contra a sua pessoa e o seu governo, sem nem um dia ter perdido o equilibrio estável ou trepidado, ou frqueado esse homem gosa d'um cerebro equilibrado como poucos.

Quizeram um dia descobrir em João Franco uma certa analogia phisionomica com o typo japonéz. Não digo que a não descobrissem bem; porem se além d'isso existe uma analogia indiscutivel entre elle e o typo nipoliaco, foi no seu equilibrio japonéz. Raku não lhe levava a palma.

Calliu sim; mas pelos processos da gymnastica branca e em campo descoberto, senão por outros processos... que não são para aqui, porque n'este estudo todo de paz não quero por forma alguma soprar sobre cinzas debaixo das quaes lavra ainda o rescaldo ardente nem afastar-me uma linha da norma que me impuz. N'este estudo não se aggride nem um só partido nem um só individuo nominadamente.

Quaes teriam sido as ideias politicas do ex-ministro no objectivismo das suas convicções pessoais? Eu amo tanto a liberdade, como homem, como cidadão e mais ainda como guarda pretoriano do Evangelho de Jesus Christo, que não poderia por forma alguma, sympathisar com J. F. se elle não amasse a liberdade, e se não se manifestasse francamente liberal no seu credo philosophico e sociologico, e nas suas ideias praticamente politicas.

Ora as ideias d'um chefe politico revelam-se naturalmente no lemma ou etiqueta com que elle differencia, pelo cognome, o partido de que é marechal e pelo programma escripto, onde, por assim dizer, encarna, concretisa e resume todo o seu ideal politico.

Pois bem; a etiqueta com que, separando-se do partido regenerador, J. F.

designou o neo-partido, por elle mesmo fomentado e organizado nas suas excursões...

O introito do governo do ex-presidente não desmentiu esse programma, antes plenariamente o confirmou...

De resto, não seja S. Ex.ª tão delicado e melindroso que se susceptibilise com taes qualificativos pouco lisonjeros...

(Continua).

Padre Senna Freitas.

Vamos ouvindo :

D'uma correspondencia de Braga para o «Diario Popular» :

«Se o mundo inteiro chora a grande catastrophe de Italia, nós os portuguezes, principalmente no districto de Braga, com a nomeação do actual governador civil choramos outra catastrophe na vida politica civil.»

Hom'essa !

«The Globe», importante jornal inglez, a proposito da tentativa da glorifi-

cação das regicidas do dia 1 de fevereiro :

«O tacto de poderem taes homens arrastar uma certa multição, e não pequena, da uma triste idea do nivel a que baixou a nacionalidade portugueza.»

Se republicano é uma coisa, mas ser um sicario, ou o seu approvador, é outra.»

Que diz a isto el-presidente, in partibus, o nosso bom Bernardino, vulgo o Bombardino ? Nêda ? Nem nós.

Busina o Affonso n'uma conferencia :

«E preciso que preparemos a revolução. Para esse fim são precisos os esforços de todos...»

Continuamos a não ver nada para o Carmo, como se costuma dizer, antes au le contraire, au le contraire.

Não que ellas vão sem escriptos.

Edbon.

O «Popular» ao vêr no «Noticias de Lisboa» duas paginas de nomes que acompanham o sr. conselheiro Campos Henriques (primeira dôse, ao que parece) chama-lhes judeus.

Não sabiamos que houvesse em Portugal tam avultado numero, porque é grande na verdade.

Não nos davamos, porém, em apostar a dobrado contra singello, que o «Popular» antes o queria do seu lado. Não ? cantigas, cantigas.

O partido regenerador com esta nova scisão, ficou in articulo mortis.

O que nós queriamos saber, e isto por mera curiosidade, é para onde vae a gente que por esse paiz fôra está ainda caladinha, e porque assim procede.

Ainda hontem, por assim dizer, era toda de côcoras deante do sr. conselheiro, hoje ou retrahida, ou em ordem de marcha em continencia à bandeira sustentada pelo sr., tambem conselheiro, Julio de Vilhena.

Vamos, vamos sentido, em continencia à bandeira, ordinariô... marche.

Marcher, marcher...

\*\*\*

Diz-se :

Que os politicos que acompanham o sr. Campos Henriques lhe dão pl-no voto de proceder.

—Que s. ex.ª não levará muito tempo a pronunciar-se a favor

d'uma nova concentração partidaria.

—Que apesar de certos desmentidos não se está longe de ver o que em tempos este jornal prophetizou formando-se um grande partido sob a chefia de tres chefes : Vasconcellos Porto, Campos Henriques e Jacintho Candido.

—Que este partido seria sem embustes monarchico, e disposto a combater, claro por meios legais, os buissidentes velhos e novos.

—Que o sr. José Luciano, não é adverso em principio a esta fusão, uma vez que com s. ex.ª ficam alguns homens de valor, saludos do partido regenerador.

—Que muito em breve se verão coisas bonitas.

Pinto.

PEQUENAS NOTICIAS

El-Rei contribuiu com 500\$000 reis, para os desvalidos de Villa Real.

Dizem de Paris que um balão que transportava dois aeronautas foi surprehendido por uma violenta tempestade, morrendo ambos.

Na Russia fizeram «grêve» os carrascos.

CORREIO

Besde o dia 8 do corrente até 17 fazem annos as ex.ªªª sr.ªª :

Dia 15 D. Beatriz Neves de Castro. » 16 D. Maria José da Silva Carneiro.

E os sr.ª :

- Dia 8 Marianno da Rocha Felgueiras
« 14 Dr. Manuel de Jesus Pimenta.
» » Dr. João Nepomuceo Pimenta.
» » Mannel Baptista Sampaio.
» » Conselheiro João Franco.
« 15 Luiz Alves de Freitas Torres.
» 17 Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Encontra-se gravemente enfermo o distincto medico vizellense sr. dr. Abilio Torres, activo e zeloso director da Companhia Thermo.

Que as meloras do illustre enfermo se não façam esperar são os nossos votos.

As sr.ªª D. Lucinda Rocha e D. Bernardina Rocha tem passado encommodadas, indo a melhor. Estimamos as rapidas meloras das convalescentes.

Já vae a melhor o estimado industrial sr. Luiz de Pina.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Acha-se enfermo o nosso sympathico conterraneo o sr. Jeronymo Gualter Vaz Napoles Martins, enteado do nosso presado amigo sr. dr. Domingues d'Aratujo, major-medico.

Desejamos as meloras do joven enfermo.

Encontra-se enferma a sr.ª D. Arminda Ferreira Guimarães de Sá e Mello, esposa do sr. José Ribeiro de Sá e Mello, da casa do Mourisco, Viz-lla.

Desejamos á bondosa e joven enferma rapidas meloras.

Regressaram hontem de Lisboa os nossos amigos Rev. Gaspar Roriz o sr. Francisco Pereira Simões do assistir-m a embarque do sr. Francisco dos Santos Guimarães, o grande benemerito de Santo Etevão de Urgezes, que tantas saudades deixou entre os seus e n'esta cidade.

Ditos e pensamentos

Um pae vae á policia para ver se acha uma filha que perdeu.

—Dê-me os signaes.

—Mais alta do que baixa, e tendo apparencia de ser tres ou quatro annos mais velha do que é.

NOTICIARIO

Boa viagem e rapido regresso

Desejamos cordalmente uma feliz viagem e rapido regresso aos snrs Adelino Teixeira d'Aguiar, filho do nosso querido amigo o sr. José Maria de Freitas Carneiro, contador em Paços de Ferreira, e ao sr. Sebastião Teixeira d'Aguiar, filho do sr. Francisco Teixeira d'Aguiar, e tambem sobrinho d'aquelle, que para o Pará partiram de Lisboa na terça feira ultima, onde vão dirigir um importante estabelecimento commercial.

Que sejam felizes e voltem em breves annos a abraçarem os seus.

Camara Municipal

Foi indeferida a representação da Camara municipal d'esta cidade, pedindo authorisação para promover por concurso o logar de coveiro do cemiterio municipal visto não ter categoria de concurso, podendo ser provido por um assalariado ou contractando pessoa idonea.

Livros Escolares

O «Diario do Governo» de 30 de Janeiro ultimo, publicou o aviso de que para os effeitos do art.º 352.º § 2.º do regulamento de 19 de setembro de 1902, foram tambem approvados pela Inspeção de Sanidade Escolar os seguintes livros já approvados por decreto de 14 de janeiro ultimo, publicado no «Diario» de 16 do mesmo mez :

Livro de Leitura de 1.ª classe, por Antonio S. Figueirinhas.

Primeiro Livro de Leitura e Segundo Livro de Leitura para 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por Ulysses Machado.

Livro de Leitura para a 2.ª e 3.ª classes, por J. José Grave.

Leitura de 4.ª classe e Leitura da 2.ª e 3.ª classes, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão.

Leituras Escolares, por Fortunato C. Pinto e José N. Graça.

A Coroa Portugueza

Desde o assento das côrtes de 1640, lavrado aos 25 de março em que el-rei D. João IV tomou Nossa Senhora da Conceição por padroeira do reino, nem elle nem seus successores por um acto de reverencia e piedosa abdicção tornaram a pôr a corôa na cabeça, consideranno-a como insignia que pertencia á Santissima Virgem.

O rei nos actos publicos de exercicio magistatico, tem sempre a corôa ao lado sobre a almofada, e só toma o sceptro.

DESPEDIDA

Adelino Teixeira d'Aguiar e Sebastião Teixeira d'Aguiar, tendo-se retirado para os Estados-Unidos do Brazil, Pará, despedem-se por este meio dos seus amigos e offerecem o seu limitado prestimo.

Rua Dyogo Maia, n.º—76.

Necrologia

Apoz prolongados soffrimentos falleceu, o sr. Francisco José de Souza Guimarães, que por muitos annos dirigiu uma alquilaria n'esta cidade.

O extinto ha annos que se encontrava em estado comatoso, devido a um ataque.

Os seus officios funebres realisaram-se na capilla da V. O. T. de S. Francisco.

Paz ao finado e pezames aos seus.

Associação Commercial

Esta prestimosa collectividade, obteve do sr. Antonio Reis Porto, digno gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, a criação da nova tarifa para os volumes de peso não superior a 10 Kilogrammas, achando-se já em vigor o serviço de despachos pela tarifa especial P. N.º—B grande velocidade.

E' mais um beneficio que o commercio obteve por intermedio da sua incansavel Associação Commercial.

Theatro D. Affonso Henriques

Continuam com todo o cuidado os ensaios da comedia que o seu illustre auctor o sr. Antonio de Carvalho Cyrne offereceu para o espectaculo que no dia 19 d'este, segundo nos informam, se realisará no Theatro D. Affonso Henriques em beneficio do estudante pobre a quem já nos referimos.

Dizem-nos que é d'um bello effeito, mas tem maior belleza ainda a intenção que visa.

Que o seu bondoso e já conhecido auctor e todos os seus cooperadores continuem em tão elogiosa tarefa são os nossos desejos.

Bomba-Revolver

Os considerados industriaes da cidade de Braga snrs. Souza Junior & Coelho acabam de pedir ao governo a patente de invenção para um apparelho destinado a aspirar e elevar a agua ou outro liquido, que denominaram — Bomba-revolver.

Esta bomba é destinada especialmente á agricultura e ás grandes industrias, e pôde ser accionada por qualquer motor animado, mechnico, chimico, hydraulico ou electrico. E', enfim, uma bomba aspirante-premento, sem valvulas, de jácto continuo, de vantagem incontestavel para as regas dos campos.

**Partido Regenerador-Liberal**

Dia a dia este partido vê engrassar as suas fileiras extraordinariamente.

Desde os ultimos acontecimentos que tanto nos commoveam, para muitos, a dissolução d'este partido era inevitavel.

Porem não foi a dissolução que se viu, mas o augmento das suas fileiras com homens que muito uteis podem ser a paiz.

O «Diario Illustrado» ultimo trouxe-nos a agradável noticia da filiação no partido regenerador-liberal dos seguintes cavalheiros:

Pedro de Castro Peters, official de marinha; Roberto Augusto Sardinha, funcionario publico; Albano de Magalhães Barbosa Pinto, official da reserva; Adolpho Vicente, negociante; Miguel Caetano de Almeida, estes ultimos tres do Porto.

No concelho de Miranda do Douro tambem se filiaram os senhores: Padre José Bernardo de Moraes Calado; conego Prior da Sé; Padre Eduardo Antonio Falcão; Padre Augusto Adriano Garcia, Padre Lazaro Antão Fernandes, Domingos José Falcão, rico proprietario e grande influente eleitoral; Manuel Marcos de Pera, maior contribuinte; Lourenço Marcos de Pera, maior contribuinte; Manuel Pires Marcellino, maior contribuinte, Manuel José Preto, Albino José Vaz das Neves, Liza o Esteves e José Joaquim Pires Marcellino, grandes proprietarios e influentes em ITunes; José Antonio Ro, negociante; Manuel José Affonso, influente em Constantim; Manuel Delgado de Barros, Francisco Joaquim Alves e José Maria de S. Pedro, os tres maiores proprietarios de Villa-Chão; José Maria de Pera, Luiz Maria Vaz das Neves, Agostinho Vaz da Gama, proprietarios e influentes em Malhadas; Manuel dos Santos Pires, grande proprietario e influente na Espiceosa; Antonio do Nascimento e Silva e Antonio Garcia.

**Missa**

A Associação de Classe e Caixa de Soccorros dos Operarios Fabricantes do Calçado d'esta cidade, manda rezar uma missa na igreja de Santa Marinha da Costa, no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhã, suffragando a alma da virtuosa esposa do Exm.º Sr. Comendador Luiz José Fernandes socio benemerito da mesma Associação, á qual assistirão todos os socios d'esta collectividade com a sua bandeira e distinctivos.

O sr. Comendador mandou entregar á dita Associação a quantia de 100\$000, suffragando a alma de sua chorada esposa sendo 40\$000 para distribuir pelos socios mais necessitados e 60\$000 para fundo da caixa.

**Exercicios espirituaes**

Estão fazendo exercicios espirituaes em raga na capella de S. Barnabé entre outros os revs. snrs.

Antonio Teixeira de Carvalho, parcho de Santa Marinha da Costa; Ernesto Silveira da Conceição Ferreira, Campellos; e Abilio Ayres de Sousa Pereira, parcho de Infias, todos d'este concelho.

**Conferencia**

A conferencia de propaganda nacionalista, que o illustre deputado sr. dr. Alberto Pinheiro Torres

vem fazer a esta cidade no proximo domingo, realiza-se no theatro D. Affonso Henriques, pela 1 e meia horas da tarde.

**Theatro Lisbonense**

Realisaram na quinta feira passada o seu beneficio as sympathicas actrizes Marianna da Silva e Virginia da Silva.

O espectáculo muito variado a distinctamente escolhido, agradou aos innumerados assistentes que sefretiraram bem impressos depois de terem manifestado com muitas palmas o seu agrado.

**Quarenta Horas**

Como de costume nos tres dias proximos do Carnaval, realiza-se na espaçosa igreja de S. Domingos a solemne festividade das Quarenta Horas, em desagravo das offensas feitas ao Altissimo n'estes tres dias.

Foi incumbido do sermão o rev. Paulino Affonso, digno e illustrado parcho de S. Clemente de Sande.

**Novas Estampilhas**

Brevemente serão postos em circulação os novos sellos do corrio com a effigie de El-Rei D. Manuel II.

**Orçamento Municipal**

Na camara municipal, em sessão de quarta-feira passada, foi approvedo provisoriamente o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na importancia de 6:427\$327 reis, tanto na despesa, como na receita mandando polo em exposição pelo tempo legal.

**Um baile original**

Dizem deVienna que a princeza Paulina de Metterniche-Sandor déra, o seu baile annual n'aquella cidade.

As vastas salas do seu palacio foram transformadas em grutas submarinas. Estalactites armados de algas de todas as cores, pendiam dos tetos. Coraes, ouriços e anemonas do mar e conchas de mil reflexos completavam a illusão.

Os convidados apresentaram-se vestidos de peixes lagostas, ameijoas, etc. Tudo se agitava sob uma luz electrica sempre variavel.

Oeffito foi suprehendente. Toda a aristocracia viennense e todo o corpo diplomatico tomaram parte na festa.

Os Agentes em Portugal  
**REEMBOLSAM o DINHEIRO**  
a quem não tiver tirado resultado  
na **BRONCHITE**  
**TOSSE ASTHMA**  
**TISIS PULMONAR**  
empregando o  
**XAROPE FAMEL**  
PARIS  
86, Rue de la Réunion  
PREÇO: 800 REIS  
Fraco de parte em todo Portugal por 2 fracos.  
DEPOSITO GERAL: 19, Rua do Arco a Jesus, LISBOA

O que diz o Dr. Guilherme Soares sobre o "Xarope Famel,"  
Recebi realmente no

invenio passado, dois frascos de Xarope Famel, cuja recepção agradecei.

Um empreguei-o na minha clinica pobre e outro em mim, por occasião de uma bronchite que tive.

Em ambos os casos tirei optimo resultado e de então para cá, tenho-o empregado na minha clinica.....

Pernes 28 Dezembro 1908.

(a) *Guilherme Soares*  
medico-cirurgião

**ANNUNCIOS**

**Banco do Minho**

**E**STÁ em pagamento o dividendo das accções d'este Banco relativo ao segundo semestre do anno findo á razão de R.s 5\$500 por accção.

Guimarães 8 de Fevereiro de 1909.

O Agente

*Eduardo M. d'Almeida.*

**OLIVEIRA & IRMÃO**

92-CAMPO DO TOURAL-94

(JUNTO Á IGREJA DE S. PEDRO)

**GUIMARÃES**

Participam ao publico vimaranense e aos seus estimados freguezes que devido á proxima mudança de estação resolveram fazer:

**Grandes abatimentos em todos os artigos da estação e em muitos outros para a sua completa venda, que só á vista se torna acreditavel !!**

**Banco Commercial de Guimarães**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

ASSEMBLÉA GERAL

**T**ENHO a honra de convidar os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem em assembléa geral ordinaria no edificio da sua sêde, n'esta cidade, no dia 21 do corrente, pelas onze horas da manhã, para se dar cumprimento ao disposto nos n.ºs 1.º e 4.º do art. 19.º dos estatutos—discussão e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativo ao anno findo, e

eleição dos corpos gerentes, que tem de servir no triennio de 1909 a 1911.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1909.

O presidente,

*João Joaquim d'Oliveira Bastos.*

**Banco do Douro**

Sociedade Anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE EM LAMEGO

**C**OMEÇA a pagar-se o dividendo complementar de 1908 desde o dia 15 do corrente em diante, na razão de 30j0 ou 1\$800 reis por accção, livre de imposto.

Paga-se na sêde e nas agencias do Porto, Braga, Vianna, Guimarães e Lisboa.

Lamego—Banco do Douro, 10 de fevereiro de 1909.

Os Directores,

*F. David Calder*  
*F. Stanislaw Junior.*

**ARREMAÇÃO**

(1.ª Publicação)

**N**O dia 28 do proximo mez de fevereiro, ás onze horas da manhã, no tribunal d'este juizo, situado na rua das Lameillas, d'esta cidade, e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Guimar da Paz, viuva e moradora que foi no logar do Espinho, na freguezia de Santa Marinha d'Arosa, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica diversos bens mobiliarios que estarão patentes no acto da praça, e os seguintes bens de raiz, a saber: a propriedade de-

nominação da Botica, situada na dita freguezia d'Arosa, composta de casas sobradadas e terreas, telhadas, com varanda a sul, e, junto e unido terra d'horta e de lavradio com arvores de vinho e fructa, avaliada na quantia de 180\$000 reis;—outra propriedade denominada da Botica, situada na mesma freguezia, composta de uma morada de casas terreas e telhadas, e, junto e unido terra d'horta e de lavradio dividida por combros, em cinco leiras com arvores de vinho e fructa, avaliada na quantia de 70\$000 reis;—uma sorte de matto com pinheiros, sita no monte d'Abilheira, limites da mesma freguezia d'Arosa, avaliada na quantia de 10\$000 reis;—uma sorte de matto denominada de Val de Boqueiros, situada na mesma freguezia d'Arosa, avaliada na quantia de 7\$000 reis;—e uma sorte de matto denominada da Fonte Figueira, avaliada na quantia de 12\$000 reis.

A contribuição de registo por titulo oneroso fica na totalidade a cargo do arrematante

Pelo presente são citados quasquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1909.

Verifiquei,

*P. de Rezende.*

O Escrivão, do 6.º officio,

*João Joaquim d'Oliveira Bastos.*

**ARRENDAR-SE**

A casa n.º 19 da rua d'Alcobaça.

Trata-se na rua Nova do Commercio n.º 90.

**AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO**

A' VENDA NA CONFETTARIA FERNANDES Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, Artas esardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantidndo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIDATIVOS  
A loja do **FERNANDES**, pois

# CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

## Le Portefeuille des Milliards

compõe-se de valores em sorteios garantidos e auctorizados pelos Estados: Francez, Austro-Hungare, Belgia, Suisso e Servio.

E' a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

## Le Portefeuille des Milliards

compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em copropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos.

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama	fr. 247.550.000	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 4/5	114.000.000	409.370.000
1 Obligation Ville de Paris (1/4 (Emprunt de 1898).	90.000.000	337.336.000
1 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	100.430.400
1 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.590
1 Obligation Première-Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
1 Obligation de la Croix Rouge de Servia	14.186.000	28.232.000
1 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
1 Bon de la Presse 1887	3.938.610	14.731.280
500 Ville de Fribourg		
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
<b>4008 títulos</b>	<b>Valor dos premios...</b>	
	francos 598.674.475	
	<b>Valor do reembolso</b>	francos 2.455.206.717

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario e participar immediatamente das tiragens dos premios, coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes au Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção-Geral em Portugal da

## CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Accellam-se agentes

## A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahira todas as teigas feiras a MCDA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapens, toilettes, bordados, plantasias e confeções tanto para senhoras como para creanças. Moldes cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moicos traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se detem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. cur espondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Manera de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazer-las de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino, Hygiene das creanças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do tocador. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias: Modelos de cartas. Doces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia em familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras elucidativas, facéis de realisar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Arinde \* todos os assignantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinhas e roupa branca — (condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 55000. Sem. 25500. Trim. 15300 reis. 2.ª edição, Anno, 45000. Sem. 25500. Trim. 15100 reis.—Antiga e. Bertrand—José Bastos—LISBOA.

## REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

## Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a relutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria ALLAUD, 242, Rua Aurea—LISBOA.

## A IRMÁSINHA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Touinegra do Molino».—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÁSINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que brotaram do seu fecundo ingenho. No enredo palpitante e tortado de mil peripecias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita, de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richeborugnos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

E' uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73—Lisboa.

## R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

**ARAGON**—Em 22 de Fevereiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**AMAZON**—Em 8 de Março para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª Classe para o Brazil 255000 reis  
" " " " Rio da Prata 255000 "

## Paquetes correios a sahir de Lisboa

**ARAGON**—Em 23 de Fevereiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

**AMAZON**—Em 9 de Março para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª Classe para o Brazil 225000 reis.  
" " " " Rio da Prata 225000 "

## A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CRIADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a autcepção.

Dirigir aos Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.º

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondete em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.